

O PAPEL DE SÃO JOÃO DEL REI NA REDE URBANA BRASILEIRA

Daniela Abritta Cota

Arquiteta e Urbanista, Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Profa. Nível Adjunto II da Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ).

Endereço: Avenida Visconde do Rio Preto s/nº (BR 494, KM 2) – Colônia do Bengo. Campus CTAN (UFSJ). Prédio Reuni – COARQ. São João Del Rei, MG. CEP: 36.301-360

abritt@ufsj.edu.br

Ana Carolina Dias Diório

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela UFSJ e Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/FAPEMIG/UFSJ). Endereço: Avenida Visconde do Rio Preto s/nº (BR 494, KM 2) – Colônia do Bengo. Campus CTAN (UFSJ). Prédio Reuni – COARQ. São João Del Rei, MG. CEP: 36.301-360

carol.diorio@hotmail.com

Palavras-chave: rede urbana, cidades intermédias, REGIC, São João Del Rei (MG)

RESUMO

Este trabalho objetiva contribuir para a produção científica sobre a temática das cidades intermédias, a partir do estudo de São João Del Rei, MG e de seu papel na rede urbana brasileira – com base nas relações intermunicipais e regionais que estabelece com outras cidades de seu entorno. Para tanto, analisaremos a base de dados REGIC – *Regiões de Influência de Cidades* – 2007, do IBGE e buscamos comparar os resultados com outros estudos a exemplo do *Tipologia das Cidades Brasileiras* (BITOU et al, 2009). Uma revisão bibliográfica teórico-conceitual sobre a temática complementa a metodologia de estudo. Trabalhamos com a hipótese de que São João Del Rei se configura atualmente como uma *cidade intermédia*.

1. Introdução

Muitas pequenas cidades têm reduzido seus papéis e centralidades, se tornando muitas vezes, espaços de moradia para as reservas de trabalho; já em outros casos, com menor incidência, vemos que algumas dessas pequenas cidades conseguem incorporar papéis, e certo dinamismo e polarizam cidades menores do seu entorno. De fato, as cidades intermediárias ou intermédias refletem situações regionais ou locais muito diferentes, dependendo de sua localização, integração espacial, de suas estruturas sociais e econômicas e relações com outras cidades, e também das características específicas de seu processo de urbanização.

São João Del Rei enquadra-se, quantitativamente, na categoria de município de pequeno porte; qualitativamente o mesmo vem apresentado características de cidades de médio porte: 1) crescimento demográfico significativo nos últimos anos, atraindo pessoas em busca de emprego e renda; 2) função de centro polarizador de atividades e articulador de território, tornando-se pólo das cidades de seu entorno – chegando a estabelecer com alguns deles (a exemplo de Santa Cruz de Minas e Tiradentes) o processo de *urbanização extensiva* (MONTE-MÓR, 2003) – 3) e relevância crescente na rede urbana brasileira – sendo considerado um *centro sub-regional* pela pesquisa *Regiões de Influência de Cidades – REGIC* (2007) do IBGE.

Atualmente, o município, localizado na porção central de Minas Gerais, possui cerca de 85.000 habitantes, apresentando um crescimento demográfico de cerca de 7% na última década (conforme dados dos Censos de 2000 e 2010). Sua economia é alimentada pelo setor de serviços, tendo a indústria uma participação secundária e menos expressiva, seguidos da agropecuária¹. Pode-se dizer que o serviço de educação contribui significativamente para a atração de pessoas e fluxos para a cidade, especialmente a partir da instituição da Universidade Federal de São João Del Rei no município em 2002 e da criação de novos cursos pelo Programa REUNI², a partir de 2007.

Além da imprecisão conceitual que envolve os termos *cidades pequenas* e *cidades médias*, observamos teoricamente, outra mudança conceitual que nos apresenta uma evolução a partir da noção de cidade média ou mediana, ligada ao tamanho da população e extensão física à de *cidade intermediária* ou *intermédia* com base em dimensões qualitativas. O adjetivo intermediário / intermédio, cujo emprego começou na academia em meados dos anos oitenta, envolve vários referenciais, dentre os quais citamos:

- o potencial e a importância da cidade depende de como ele se articula com os outros elementos do sistema: sua capacidade de construir relacionamentos e de se articular na rede;
- a capacidade de articular os diversos fluxos (de pessoas, mercadorias, informações, etc) entre a área rural e urbana de influência, bem como territórios mais distantes, regional, nacional e global.

Assim, este trabalho busca compreender o papel de São João Del Rei (MG) na rede urbana brasileira a partir das relações que estabelece com outras cidades de seu entorno.

Inicialmente buscaremos elaborar um debate teórico-conceitual sobre as terminologias de *cidades médias* e *intermédias* no sentido de superar a fragilidade acerca dessa temática. Posteriormente, será abordado o caso de São João Del Rei (MG) – seu processo de urbanização e o papel historicamente exercido na rede urbana. Em um terceiro momento, apresentaremos as análises realizadas a partir do estudo da base de dados REGIC sobre as funções do município de São João Del Rei em sua rede urbana bem como a comparação quanto a classificação deste município em outros estudos, a exemplo do *Tipologia das Cidades Brasileiras*. Ao final, serão apresentadas as considerações finais, ressaltando uma possível resposta à hipótese anteriormente apresentada.

2. Aportes teórico-conceituais sobre as cidades intermédias

As *cidades médias* vêm sendo tema de interesse político e acadêmico desde as décadas de 1960-1970, quando políticas de ordenamento territorial e de desconcentração populacional e econômica – principalmente na Europa, a exemplo do *aménagement du territoire* na França – se popularizavam. Segundo Ferrão, Henriques e Neves (1994), tal situação representava o surgimento de uma nova cultura técnica, sensível à problemática regional. Neste período, a carência de pesquisas, dados e informações sobre essa tipologia de cidade fez sentir-se: “quais são estas cidades e o que, de fato, as caracterizam” foi a indagação de muitos pesquisadores da época – fato que, em certa medida, persiste até os dias de hoje.

De imediato, considera-se *cidade média* como aquela que abriga entre 100 e 500 mil habitantes (IPEA, 2001). Porém, essa vertente que leva em conta apenas a dimensão quantitativa (demográfica) para a classificação e a caracterização de uma cidade como

¹ Segundo IBGE (2011), o PIB do setor de serviços em São João Del Rei é de 508.832 (valor adicionado), seguido pelo PIB da indústria (193.593) e da agropecuária (43.887), comprovando a significativa contribuição do setor de serviços na economia local.

² O Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) tem como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior.

“média” é ultrapassada e atualmente rebatida por diversos autores a exemplo de Amorim Filho (2007), Soares (2007) e Sposito (2007).

Em um momento de profundas transformações sociais e econômicas orientadas pela globalização – em que o território e a sociedade se reconfiguram constantemente –, torna-se obrigatória – e necessária – uma redefinição de conceitos. Amorim Filho em seus estudos realizados em 1973 na Universidade de Bordeaux demonstra que a posição geográfica da aglomeração e aspectos ligados a suas funções de intermediação dentro das redes urbanas são tão ou mais importantes que o tamanho demográfico na caracterização dessas cidades (AMORIM FILHO, 2007, p.73). Soares (2007) contribui com a ideia de que a categorização de tamanho demográfico de *cidade média* varia segundo a região, o país e o período histórico considerado. Sposito (2007, p. 233) acrescenta que a compreensão das *cidades médias* requer a reflexão sobre as dinâmicas e os processos nos quais se encontram envolvidas, devendo-se observar suas dimensões espaciais e a posição “sempre relativa e transitória dessas cidades” e de seus papéis nas relações entre o espaço intra-urbano e o espaço interurbano (rede urbana). Segundo essa autora, as diferentes escalas de análise podem contribuir para o estudo teórico-conceitual das tipologias de cidades e para a avaliação “das formas como a urbanização difusa expressam e dão suporte à ampliação das relações em múltiplas escalas” (*idem*, p.249):

Observa-se, assim, que o termo *cidade média*, apesar de muito utilizado, não possui definição precisa, levando Corrêa (2007) a considerá-la como um estado transitório. Já para Sposito (2007) a expressão tem sido usada mais como ‘noção’ do que como ‘conceito’.

Além da expressão *cidade média*, outras como cidade *intermediária ou intermédia*, cidade de *porte médio*³ e *centro regional ou sub-regional*⁴, aparecem em diversos estudos. Esse processo de construção e definição do conceito levanta um grande número de dúvidas, sobre as quais refletiremos adiante, buscando o aprofundamento teórico-conceitual ao qual nos propusemos.

Soares (2007, p.465) destaca a importância de se diferenciar uma *cidade de porte médio*, que considera somente o quantitativo demográfico e as *cidades médias, intermédias ou regionais*, que priorizam relações mais complexas, uma vez que “[...] nem toda cidade de porte médio possui as qualidades que podem fazer dela uma cidade funcionalmente média” (AMORIM FILHO; RIGOTTI, 2002, p.05 *apud* DIAS; VIDAL, 2012, p.03). A hierarquia tornou-se, então, flexível, uma vez que as interações espaciais se tornaram intensas, complexas, multidirecionais e marcadas pela multiescalaridade (CORRÊA, 2007, p.30).

Para a compreensão do contexto, Oliveira Junior (2012) nos situa no final da década de 1970, quando a reestruturação do processo produtivo sob a crise de acumulação do capital se reflete no espaço urbano, revestindo as *cidades médias* de novos papéis. Nos anos 1980, sob esse novo contexto econômico e de reconfigurações territoriais, o francês Gault introduz uma “nova concepção, mais rica e alargada, que emerge da velha perspectiva e vai tomado o seu lugar” (FERRÃO; HENRIQUES; NEVES, 1994, p.1128) de cidade média: surge o termo *cidade intermédia/ intermediária*.

Na verdade, se a ideia de «cidade média» nos remetia directamente para os números e para os aspectos quantitativos (dimensão em função do número de habitantes e posição no ranking urbano), a noção de «cidade intermédia/intermediária», pelo contrário, tem implícitos valores de natureza qualitativa; por outras palavras, não é já a dimensão média que caracteriza exclusivamente, ou até de forma fundamental, uma «cidade intermédia/intermediária». (FERRÃO; HENRIQUES; NEVES, 1994, p.1128)

³ Terminologia utilizada em estudos que caracterizam uma cidade de acordo com seu tamanho demográfico (critério quantitativo) e territorial.

⁴ Terminologia utilizada nos estudos REGIC (Regiões de Influências de Cidades) do IBGE – 2007 (IBGE, 2008).

Os mesmos autores resumem em três pontos o que o conceito de *cidade intermédia/intermediária* tem de realmente novo:

- A ideia de que a importância (efectiva e potencial) da cidade releva menos da sua dimensão do que do modo como se articula com as restantes componentes do sistema urbano;
- A valorização dos aspectos qualitativos, estratégicos e relacionados com a capacidade de afirmação da cidade ao nível nacional e internacional;
- A substituição do sentido estático e rigidamente hierarquizado de sistema urbano por um conceito mais dinâmico e interactivo (FERRÃO; HENRIQUES; NEVES, 1994, p.1129)

Oliveira Junior seguindo análises de Bellet Sanfeliu e Llop Torné (2004; 1999 *apud* OLIVEIRA JUNIOR, 2012, p.03) acredita que:

(...) o adjetivo “intermédia” demonstra-se mais “adequado” à utilização para o debate acerca desta categoria de cidades, na medida em que expressa mais apropriadamente o caráter de transição e mediação do que é intermédio ou intermediário, situado e mediando entre os extremos (próximo e distante, pequeno e grande) através do desenvolvimento de funções que mediam escalas complexas e diversas. (OLIVEIRA JUNIOR, 2012, p.03)

Complementando a definição, caracterizam-nas como centros de serviços, desenvolvendo importantes funções de distribuição e intermediação, e dotados de uma série de infraestruturas coletivas, com destaque para a comunicação e o transporte (OLIVEIRA JUNIOR, 2012, p.03).

O adjetivo *intermédia*, então, não se ampara somente em classificações rígidas e estáticas como a quantitativa. Ao contrário, expande a caracterização dessas cidades, valorizando seus aspectos qualitativos, expressando seu caráter constante de transição e suas importantes funções de intermediação dentro das redes urbanas nas quais estão inseridas, estabelecendo relações entre o local, o regional, o nacional e até o global.

Desta maneira, e seguindo as leituras, interpretações e comparações das diferentes classificações e conceitos existentes, consideramos pertinente adotar, para esta pesquisa, a denominação *cidade intermédia/intermediária* como a mais apropriada, e consolidada para fazer referência a este grupo de cidades que vem desenvolvendo importantes papéis dentro das redes nas quais estão inseridas, sendo valorizadas como fator de equilíbrio (para as redes e para as hierarquias urbanas), e também como locais de forte relação e intermediação com as grandes cidades, com as pequenas e com o meio rural. (AMORIM FILHO; SERRA, 2001 *apud* DANTAS; CLEMENTINO, 2012, p.01) – relações que também ocorrem no caso de São João Del Rei (MG).

Essa reflexão não objetiva, de modo algum, demonstrar ou considerar que o porte demográfico de uma cidade é dado desprezível – o que de fato não o é. A chave da questão é, então, compreender uma cidade dentro de um determinado contexto (espacial e temporal), e analisá-la na rede urbana na qual está inserida e com a qual mantém suas relações. É o que buscamos desenvolver adiante neste trabalho para o caso do município objeto de nosso estudo particular.

3. O caso de São João Del Rei, MG

3.1. Rede urbana nas Minas coloniais e evolução urbana de SJDR

Durante o período colonial, o processo de povoamento e de urbanização da capitania de Minas Gerais apresentou características específicas, um tanto distintas das observadas em outras localidades da colônia. O resultado deste processo foi a conformação de uma rede urbana peculiar “tanto no que respeita a sua hierarquia quanto as suas polarizações—naturalmente, mas não exclusivamente, exercidas pelas cidades e vilas – e as articulações existentes em âmbito macro e microrregional” (MORAES, 2007a, p.62).

O rápido povoamento e desenvolvimento da região foram estimulados, em grande parte – mas não exclusivamente – pela descoberta do ouro e das pedras preciosas, atividades que consequentemente incitaram o desenvolvimento de atividades agropecuárias e mercantis. O território foi, pouco a pouco, sendo ocupado de maneiras diversas, gerando aglomerações “articuladas segundo uma estrutura hierárquica dinâmica e complexa” (MORAES, 2007a, p.65). A mesma autora também destaca:

(...) o que também distinguiu e conferiu caráter especial a esse processo de urbanização foi, entre outros aspectos, o seu impacto na estrutura econômica e territorial da Colônia, com o deslocamento do eixo econômico-administrativo para o Centro-Sul e o desenvolvimento de articulações com regiões distantes, integrando mercados, ampliando fronteiras e fortalecendo a unidade territorial interna. (MORAES, 2007a, p.65)

Ainda segundo Moraes (2007a), grande parte dos estudos historiográficos mais tradicionais sobre esta Capitania privilegiam e destacam apenas as regiões onde se concentraram as atividades de mineração, ou seja, região centro-sul da Capitania. Entretanto, é relevante citar que outros núcleos não envolvidos diretamente nesta economia também foram fundamentais para garantir estabilidade e dinâmica ao mercado interno mineiro a partir do desenvolvimento de atividades diversificadas (*idem*).

São João Del Rei, objeto deste estudo, é exemplo de município cuja ocupação foi iniciada a partir da busca pelo ouro nas Minas Gerais a partir do final do século XVII. Erigida no começo do século XVIII, em 1713, a vila figurou como sede da comarca de Rio das Mortes, uma das três primeiras comarcas em Minas Gerais e destacou-se pela grande quantidade de ouro explorado através de betas⁵, até meados do século XVIII.

Na segunda metade do mesmo século, quando da crise da mineração em todas as regiões da Capitania, o eixo econômico desloca-se para a Comarca de Rio das Mortes “em razão da fertilidade de suas terras e figurando como centro de comércio em expansão” (MORAES, 2007a, p.80). Em 1838 São João Del Rei foi elevada à categoria de cidade. A partir do século XIX, a cidade consolida-se como importante entreposto comercial – condição que perduraria até meados do século XX.

O desenvolvimento expressivo das atividades agropecuárias nessa comarca contribuiu notavelmente na redefinição de algumas linhas da política administrativa e econômica da Capitania, bem como na reestruturação de rotas e hierarquias de sua rede urbana. (MORAES, 2007a, p.80)

(...) na segunda metade do século XVIII, tal crise não chegou a representar o declínio das atividades econômicas da Capitania de Minas Gerais, mas estimulou transformações nessas atividades, que se voltaram para o desenvolvimento da produção interna. A cartografia produzida sobre a capitania, sobretudo a partir do último quartel do século XVIII, corrobora tal afirmação e revela a complexidade de uma

⁵ Minas de ouro escavadas no solo.

rede urbana em expansão, que articulava não só as aglomerações mineiras, mas essas com as capitâncias adjacentes. (MORAES, 2004, p.3)

Diferente de outras cidades mineiras que entraram em decadência econômica neste período, São João Del Rei desenvolveu-se e diversificou suas atividades econômicas, constituindo-se na cidade mineira mais rica na primeira metade do século XIX (cf. PEREIRA, 2009, p.30), momento marcado também, de acordo com Moraes (2004), pela expansão e descentralização da rede urbana mineira, com a redivisão das comarcas e a criação de novas vilas (a partir de 1822).

Desse processo inicial em que o tempo perigoso das primeiras expedições, o tempo lento dos trajetos abertos pelas boiadas e o tempo alucinante da corrida ouro, caminhos foram abertos, pequenos povoados plantados, forjando uma rede urbana que marcaria indelevelmente os tempos atuais, não só em seus vestígios, mas pelas possibilidades que abriu nos tempos imperiais que se seguiriam. (...) a multiplicação dos arraiais, o fortalecimento de pólos regionais, ainda que não reconhecido pela oficialidade de um título de vila ou cidade, o ir e vir cada vez mais intenso fizeram das Minas a urdidura da rede urbana da América Portuguesa, onde o ouro e os diamantes foram motores poderosos porque, antes, deles, a localização central das Minas já insinuava os futuros alinhaves. (MORAES, 2007b, p.18)

Tal reflexão demonstra a função histórica de intermediação e distribuição da cidade São João Del Rei, localizada no seio da atividade mineradora, e suas diferentes articulações estabelecidas em nível local, regional e também nacional. As diferentes vilas, freguesias e arraiais criados nas Minas coloniais se constituíram, então, em importantes centros de articulação do território em nível macro e microrregional, tramando a rede urbana base para a rede estabelecida atualmente.

Destaca-se o fato de que, posteriormente à época de exploração aurífera, São João Del Rei manteve seu papel como articulador funcional e espacial do território – seja pela função exercida como importante entreposto comercial do estado, especialmente por manter forte ligação com a então capital brasileira, Rio de Janeiro; seja pela industrialização que alimentou a economia da cidade no final do XIX e na primeira metade do século XX.

No ano de 1940, São João Del Rei já contava com uma população urbana quantitativamente igual à rural, diferentemente de muitos centros urbanos nos quais a população rural ainda era predominante (PEREIRA, 2009).

A partir da segunda metade do século XX, São João Del Rei reduziu seu raio de influência econômica, sobretudo, com a ascensão de outros centros mineiros como Belo Horizonte e Juiz de Fora (GAIO SOBRINHO, 1997 *apud* CARNEIRO; SILVA; 2006 p.06). Também a substituição da matriz de transporte ferroviário para o rodoviário a partir do Governo Kubitschek (1956-1961) começou a ameaçar a posição hegemônica de São João Del Rei como centro regional. A diversificação das atividades, especialmente com a valorização dos serviços de educação e saúde surge como opção para a cidade manter certa influência política e econômica regional (cf. PEREIRA, 2009, p.38). Assim, segundo o autor, a partir da década de 1940, muitos estabelecimentos de ensino – Instituto Padre Machado (1940), Colégio São João (1940), Grupo Escolar Maria Teresa (ampliado em 1946), Instituto de Filosofia e Pedagogia da Faculdade Dom Bosco (1948), um dos núcleos que viria a constituir a UFSJ – e de saúde – ampliação da Santa Casa de Misericórdia (1943), criação do Asilo São Francisco, do Hospital das Mercês (1943) e do Centro Regional de Saúde (1952) – se instalaram na cidade.

Segundo Cota e Diório (2013) foi também a partir da segunda metade do século XX que a cidade reforçaria seu crescimento urbano disperso e fragmentado, sendo ampliada a

ocupação para as extremidades da cidade, tanto a leste – em direção à Colônia do Marçal – quanto a oeste – em direção ao bairro Tijuco – além de apresentar certo adensamento de bairros situados nas encostas próximas da área central, a exemplo do Bonfim, Guarda-Mor, Senhor dos Montes e também do bairro Fábricas. Segundo as autoras, a partir dos anos 1960 observa-se também o processo de expansão e consolidação das periferias irregulares ocupadas pela população de baixa renda.

Atualmente, São João Del Rei possui a função de um centro urbano-regional e articulador do território e vem apresentando, desde 2002, um crescimento acelerado e com forte especulação imobiliária, incentivado, em grande parte – mas não exclusivamente – pela ampliação da Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ) com a criação de novos cursos pelo Programa REUNI, a partir de 2007. Dessa forma, acreditamos que na atualidade, o serviço de educação contribui significativamente para a atração de pessoas e fluxos para a cidade, reforçando a importância do município na rede urbana na qual se insere – algo que buscaremos investigar por meio da análise dos dados da REGIC-2007 (IBGE, 2008).

3.2. São João Del Rei na atual rede urbana: análise de dados da REGIC

A base de dados do IBGE (2008) sobre cidades intitulada *Região de Influência das Cidades* (REGIC) estabelece uma classificação hierárquica dos centros urbanos brasileiros⁶ e uma delimitação de suas áreas de atuação ou influência. Tal hierarquia identificada considerou para critério classificatório dos centros: 1) em primeiro lugar, a função de gestão do território, avaliando níveis de centralidade do Poder Executivo e do Judiciário no nível federal, e de centralidade empresarial, bem como a presença de diferentes equipamentos e serviços; 2) em segundo lugar, a intensidade de relacionamentos⁷ entre os centros e, 3) completando a sequência, a dimensão da região de influência de cada centro e também suas diferenças regionais (cf. IBGE, 2008, p.11).

A oferta de serviços e equipamentos – a exemplo de informações de ligações aéreas, de deslocamentos para internações hospitalares, das áreas de cobertura das emissoras de televisão, da oferta de ensino superior, da diversidade de atividades comerciais e de serviços, da oferta de serviços bancários, e da presença de domínios de internet – complementam a identificação dos centros de gestão. (IBGE, 2008, p. 09).

Considerando o critério 1, acima, são considerados centros de gestão do território:

(...) aquelas cidades onde se localiza uma grande diversidade de órgãos do Estado e sedes de empresas, a partir das quais são tomadas decisões que afetam direta ou indiretamente um dado espaço (CORRÊA, 1995 *apud* REGIC-2007/IBGE, 2008, p.09).

Após a identificação dos principais centros da rede, suas regiões de influência são traçadas com base nas interações e intensidade de relacionamentos⁸ estabelecidas entre as cidades, como já dito anteriormente.

⁶ No topo da hierarquia estão as metrópoles, que se constituem nos 12 principais centros urbanos do país ; em seguida, aparecem as Capitais Regionais, 70 centros que se relacionam com o extrato superior da rede urbana; em terceiro lugar na hierarquia estão os Centros Sub-Regionais, centros com atividades de gestão menos complexas; em quarto lugar na hierarquia estão os Centros de Zona, nível formado por 556 cidades de menor porte e com atuação restrita a sua área imediata ; em quinto e último, os Centros Locais, as demais 4 473 cidades cuja centralidade e atuação não extrapolam os limites do seu município.

⁷ A intensidade de relacionamentos é calculada a partir do número de vezes em que, no questionário da pesquisa, o centro foi mencionado como destino.

⁸ As áreas de influência dos centros foram delineadas a partir da intensidade das ligações entre as cidades, com base em dados secundários e dados obtidos por questionário específico da pesquisa. O

O estudo identificou, em todo o território nacional, 12 (doze) redes urbanas de primeiro nível⁹ comandadas pelas metrópoles, sendo uma delas a rede de Belo Horizonte¹⁰, cujo estado de Minas Gerais corresponde a sua área de influência, “exceto pela área no sul do estado, ligada a São Paulo, e as áreas de influência compartilhada – a Zona da Mata com o Rio de Janeiro e parte do Triângulo, com São Paulo” (IBGE, 2008, p.14).

Os centros que comandam as 12 redes urbanas identificadas neste trabalho se destacam pelas relações de controle e comando sobre centros de nível inferior, ao propagar decisões, determinar relações e destinar investimentos, especialmente pelas ligações da gestão federal e empresarial. (IBGE, 2008, p.13)

Belo Horizonte e sua rede urbana respondem por 9,1% da população e 7,5% do PIB do País. A metrópole concentra 30,5% da população e 40,4% do PIB da rede (REGIC, 2007, p.14). São João Del Rei – objeto de nosso estudo particular – está sob área de influência desta metrópole. Ao mesmo tempo, o município também polariza municípios de menor porte – a maioria situada em suas proximidades – conformando, também, sua área de influência: é literalmente, uma rede que se tece.

Desta maneira, utilizando-se dos dados do REGIC-2007 (IBGE, 2008), buscamos compreender como o município de São João Del Rei se relaciona com sua região de influência e qual o papel ele desempenha em sua rede urbana. O objetivo principal desta análise é constatar seu papel como cidade intermédia – conforme discutimos no início deste trabalho – verificando informações referentes à economia, à gestão do território e aos relacionamentos existentes.

* * *

Estrategicamente localizado à aproximadamente 180 km da capital mineira – Belo Horizonte – e praticamente equidistante de duas principais rodovias brasileiras (a BR040 – MG-RJ – e a BR381 – MG-SP) – São João Del Rei acaba polarizando municípios de seu entorno

questionário preenchido pela Rede de Agências do IBGE em fins de 2007 investigou: 1) as principais ligações de transportes regulares, em particular as que se dirigem aos centros de gestão; e 2) os principais destinos dos moradores dos municípios pesquisados para obter produtos e serviços (tais como compras em geral, educação superior, aeroportos, serviços de saúde, bem como os fluxos para aquisição de insumos e o destino dos produtos agropecuários). (IBGE, 2008, p. 09).

⁹ As quais: São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Manaus, Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Curitiba, Porto Alegre, Goiânia.

¹⁰Para hierarquização dos centros urbanos, as cidades foram classificadas em cinco grandes níveis, por sua vez subdivididos em dois ou três subníveis. No primeiro nível, as Metrópoles caracterizam-se por seu grande porte e por fortes relacionamentos entre si, além de possuírem extensa área de influência direta. Já as Capitais Regionais, essas têm área de influência de âmbito regional, com capacidade de gestão no nível imediatamente inferior ao das metrópoles. Apresentam três subdivisões: Capital Regional A, grupo que inclui as capitais estaduais não classificadas no nível metropolitano e Campinas; Capitais Regionais B e C que, além da diferenciação de porte, têm padrão de localização regionalizado, a primeira mais presente no Centro-Sul, e a segunda nas demais regiões do País. No terceiro nível da hierarquia, os Centros Sub-Regionais, que têm área de atuação mais reduzida e atividades de gestão menos complexas (entre os níveis 4 e 5 de gestão territorial). Apresentam duas subdivisões, A e B, que se diferenciam pela média de habitantes e intensidade de relacionamentos.

A rede urbana de Belo Horizonte é formada pelas Capitais regionais B de Juiz de Fora (também ligada ao Rio de Janeiro) e Montes Claros; as Capitais regionais C de Divinópolis, Governador Valadares, Ipatinga-Coronel Fabriciano-Timóteo, Teófilo Otoni, Varginha e Uberaba (também ligada a São Paulo); os Centros sub-regionais A de Barbacena, Muriaé, Ubá, Patos de Minas, Lavras, Manhuaçu, Passos e Ponte Nova; e os **Centros sub-regionais B** Cataguases, Janaúba, Caratinga, São Lourenço, Viçosa, Conselheiro Lafaiete e **São João Del Rei**.

imediato, atraindo para si populações vizinhas em busca de serviços e produtos¹¹ (FIG.1). Pela base de dados do REGIC, o município em questão é considerado um Centro Sub-Regional B¹².

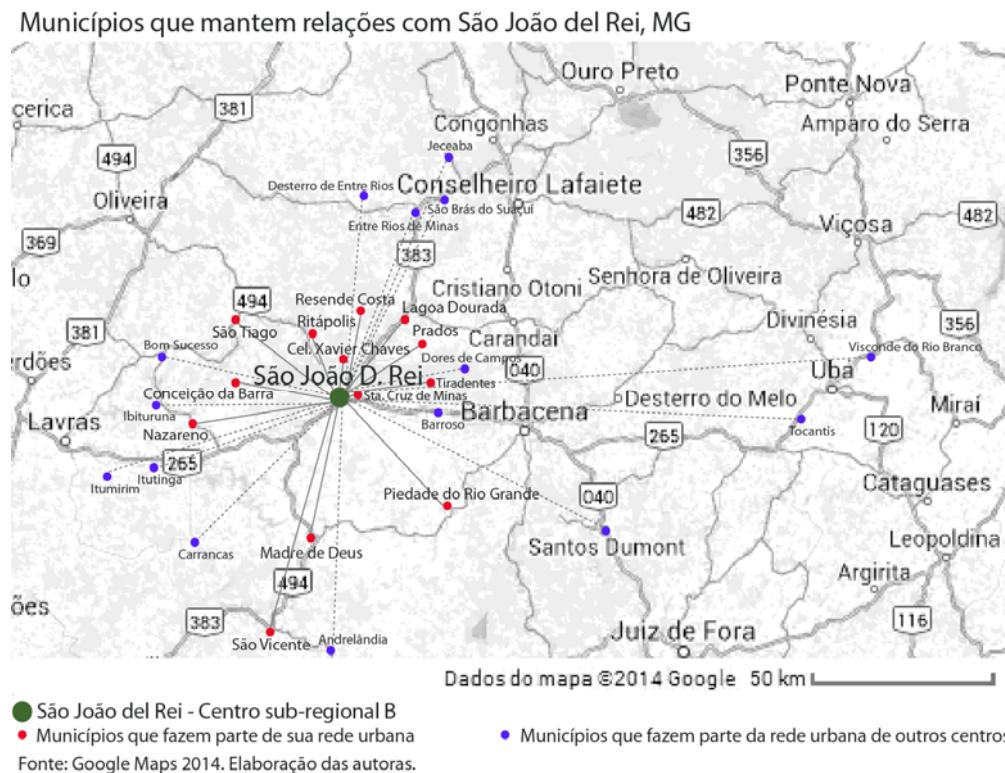


Figura 1: Municípios que se relacionam com São João Del Rei (MG).

Em termos econômicos, o setor terciário se destaca com mais de 60% de participação no PIB do município, seguido pela indústria (24%). A participação do setor público no município – com destaque para a presença da Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ) e, mais recente, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais (IFET) –, também é significativa. Entretanto, os dados registram apenas a contribuição deste setor até 2007, algo que cresceu nos últimos anos e que não aparece na base analisada. Os números levantados em 2007 podem ser observados no quadro 1, abaixo :

Quadro 1 - PIB São João Del Rei

MUNICÍPIO	PIB TOTAL	AGROPECUÁRIO	INDUSTRIAL	SERVIÇOS	IMPOSTOS	ADM. PÚBLICA
SÃO JOÃO DEL REI	600.106,145	28.597,827	145.191,756	369.454,428	56.862,134	86.049,068

Fonte: Banco de dados REGIC-2007 (IBGE, 2008).

¹¹ Veremos adiante que os municípios que estabelecem relações com São João Del Rei são: Andrelândia, Barroso, Bom Sucesso, Carrancas, Conceição da Barra de Minas, Coronel Xavier Chaves, Desterro de Entre Rios, Dores de Campos, Entre Rios de Minas, Ibituruna, Itumirim, Itutinga, Jeceaba, Lagoa Dourada, Madre de Deus de Minas, Nazareno, Piedade do Rio Grande, Prados, Resende Costa, Ritápolis, Santa Cruz de Minas, Santos Dumont, São Brás do Suaçuí, São Tiago, São Vicente de Minas, Tiradentes, Tocantins, Visconde do Rio Branco. Entretanto, nem todos fazem parte de sua área de influência imediata cf.dados da REGIC -2007 (cf. IBGE, 2008).

¹² Algumas variações de classificação ocorreram entre diferentes estudos, nas diferentes épocas: no primeiro estudo realizado pelo IBGE em 1966 sobre a Rede Urbana, São João Del Rei foi considerado como Centro Sub-Regional A. No estudo de 1978 o município aparece como Centro Sub-Regional e em 1993, foi classificado com nível de centralidade 5 (forte para médio). Já em 2007, ele aparece como Centro Sub-Regional B (IBGE, 2008).

Como vimos, a primeira variável considerada pelo IBGE para a identificação e hierarquização dos centros urbanos é a função de gestão do território, característica que depende, de um lado, da localização de diversos órgãos do Estado (poder executivo e judiciário) e, de outro, da localização de sedes de empresas (IBGE, 2008, p.131). Os níveis de gestão quantificados pelo IBGE (quanto mais próximo de 1, mais forte) para São João Del Rei são típicos de um **Centro Sub-Regional**, os quais exercem atividades de gestão menos complexas.

Quadro 2 - Nível de Centralidade.

MUNICÍPIO	GESTÃO TERRITORIAL ¹	GESTÃO FEDERAL ²	GESTÃO EMPRESARIAL ³
SÃO JOÃO DEL REI	5	6	7

¹ Intervalo de 1 a 6

² Intervalo de 1 a 8

³ Intervalo de 1 a 8

Fonte: Banco de dados REGIC-2007 (IBGE, 2008).

Outra variável considerada na classificação dos centros é a intensidade de relacionamentos estabelecidos com demais municípios da região, calculada a partir do número de vezes que o centro em estudo foi mencionado no questionário da pesquisa como ‘destino’ para diversas atividades – saúde, lazer, cursos, compras, aeroporto, transporte, insumos e outras. Esta variável mostra a importância do centro como prestador de serviços para os municípios vizinhos, principalmente de educação, saúde e transporte, seguidos por compras e lazer. A intensidade de relacionamentos estabelecidos entre São João Del Rei e os municípios de seu entorno pode ser observada no Gráfico 1 abaixo:

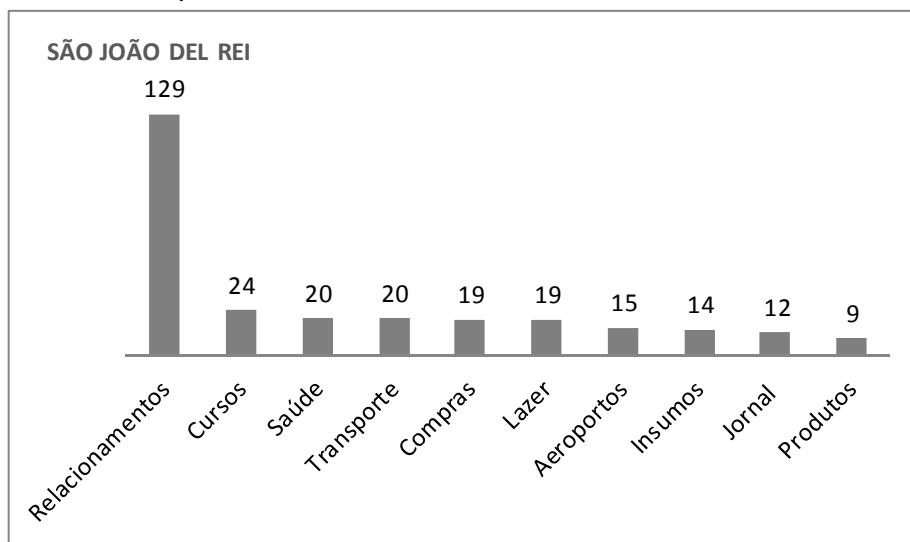


Gráfico 1 - Intensidade de Relacionamentos. Fonte: Banco de dados REGIC-2007 (IBGE, 2008). Elaboração: Ana Carolina Dias Diório, 2013.

Os municípios que citaram São João Del Rei como ‘destino’ para a realização das atividades relatadas no gráfico acima conformam uma rede¹³ que abrange, no total, 28 municípios (FIG. 1, mostrada anteriormente) listados no Quadro 3 :

¹³ Consideramos todos os municípios que citaram São João Del Rei como destino para pelo menos 01 (uma) das atividades listadas no gráfico 1 de relacionamentos.

Quadro 3 - Municípios que mantêm relações com São João Del Rei.

SÃO JOÃO DEL REI	
Andrelândia Barroso Bom Sucesso Carrancas Conceição da Barra de Minas* Coronel Xavier Chaves* Desterro de Entre Rios Dores de Campos Entre Rios de Minas Ibituruna Itumirim Itutinga Jeceaba Lagoa Dourada*	Madre de Deus de Minas* Nazareno* Piedade do Rio Grande* Prados* Resende Costa* Ritápolis* Santa Cruz de Minas* Santos Dumont São Brás do Suaçuí São Tiago* São Vicente de Minas* Tiradentes* Tocantins Visconde do Rio Branco

*Municípios que estão na área de influência da rede urbana de São João Del Rei cf. REGIC-2007 (IBGE, 2008). Fonte: Banco de dados REGIC-2007 (IBGE, 2008). Elaboração: Ana Carolina Dias Diório, 2013.

O estudo da REGIC considera 13 destes municípios sob a área de influência do Centro Sub-Regional B São João Del Rei. O critério empregado para delinear as áreas de influência dos centros é a intensidade das ligações (medida em ordens de 1 – mais forte – à 4 – mais fraca) entre as cidades ou seja, a vinculação de um município a um centro é definida considerando-se o maior número de ligações de primeira e segunda ordem (somadas), o maior número de ligações de primeira ordem e o maior número de ligações de qualquer ordem (IBGE, 2008, p.140). Para tanto, trata-se da combinação entre duas redes de ligações diferentes: a dos centros de gestão e a das informações do questionário (as últimas para os municípios que não foram classificados como centro de gestão).

Para investigar a articulação entre os centros de gestão foram considerados os seguintes eixos: gestão pública/federal, gestão empresarial e serviços de saúde. Observamos no quadro 4 as intensidades das relações estabelecidas pelo município de São João Del Rei com centros de maior hierarquia.

Quadro 4 - Ligação entre centros de gestão do território.

MUNICÍPIO	MUNICÍPIO DESTINO	GESTÃO FEDERAL*	GESTÃO EMPRESARIAL*	SAÚDE*
SÃO JOÃO DEL REI	BELO HORIZONTE	1	2	2
SÃO JOÃO DEL REI	BARBACENA	2	1	3
SÃO JOÃO DEL REI	JUIZ DE FORA	3	4	1
SÃO JOÃO DEL REI	SÃO PAULO	-	3	4

* Intervalos de ligação da ordem de 1 a 4. Fonte: Banco de dados IBGE (2008).

Sobre as relações de São João Del Rei com centros de mais alto nível, observamos que o município está sob a área de influência da metrópole Belo Horizonte, uma vez que com ela estabelece o maior número de ligações de primeira e segunda ordem, as mais fortes. Ressalta-se que o estudo da REGIC não aborda a relação de São João Del Rei com a metrópole Rio de Janeiro, localizada em outro estado, mas com a qual o município estudado estabelece um relacionamento histórico.

Importantes relações são igualmente observadas com o Centro Sub-Regional vizinho – Barbacena – principalmente em nível de gestão empresarial, e com a Capital Regional B – Juiz de Fora – para serviços de saúde. Ligações mais fracas são estabelecidas com outros centros da hierarquia urbana, como observadas no quadro acima.

Podemos observar através dos dados dos municípios que citaram São João Del Rei como destino para obtenção de produtos e serviços específicos (Quadro 3), que as relações estabelecidas com os 13 municípios que estão sob sua área de influência são sempre fortes, de ordem 1 ou 2¹⁴. Já as cidades que estabelecem relação com São João Del Rei e que estão fora de sua área de influência, uma vez que vinculadas a centros com quais estabelecem relações mais intensas – 15 municípios, cf. Quadro 3 –, procuram-na principalmente para as atividades de educação/cursos, mencionada por 12 dentre os 15 municípios. Lazer e saúde aparecem em segundo lugar, mencionados 7 vezes cada. A atividade de compras é citada por 6 dos municípios. (IBGE, 2008). O fato de São João Del Rei possuir rodoviária com saídas de ônibus para as capitais mais próximas (Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo) e um aeroporto inaugurado em 2007 – ambos representando o serviço de transporte – também justifica, mesmo que de forma menos expressiva, a sua relação com municípios integrantes de áreas de influência de outros centros sub-regionais, tendo sido mencionado por 5 dentre os 15 municípios.

Uma rede urbana estruturada e bem hierarquizada, contando com um significativo número de metrópoles, capitais regionais e centros sub-regionais, com grande articulação entre si é característica da região centro-sul do país (IBGE, 2008, p.13), onde se situa nosso objeto de pesquisa. Tal diversidade de níveis hierárquicos resulta em uma maior dispersão da oferta de equipamentos e serviços pelo território e, consequentemente, em diferentes focos de polarização. Em nosso caso específico, o papel de São João Del Rei é ainda mais notável quando destacamos que a menos de 100 km de distância, em diferentes direções, localizam-se dois Centros Sub-regionais A: Lavras e Barbacena, pólos atrativos que “concorrem” com o município em questão na polarização de municípios de menor porte¹⁵.

As análises ora esboçadas nos permite verificar que o município de São João Del Rei, sob as relações de distribuição, atração, promoção de serviços e fluxos de pessoas que estabelece com seus municípios vizinhos e com outros centros de mais alto nível da hierarquia, vem desempenhando, de fato, um papel de cidade intermediária na rede urbana na qual está inserido.

3.3. São João Del Rei sob as análises de outros estudos

Com base nas ideias de diferentes autores que apresentamos anteriormente, observa-se que a cidade de São João Del Rei vem, qualitativamente, apresentando características funcionais diferenciadas e desempenhando importantes funções dentro da rede urbana da qual faz parte. Tais características combinadas e analisadas sob a realidade regional na qual a cidade de São João Del Rei encontra-se é fundamental para o entendimento de sua dinâmica como cidade *intermédia*, e permitirá atribuí-la essa classificação. Oliveira Júnior (2012) coloca que:

(...) as cidades intermédias possuem, contudo não como regra, um vínculo ou uma relação mais estreita e intensa com a sua hinterlândia no que tange a fluxos de pessoas, mercadorias, lazer, empregos, dentre outros, bem como a respeito de questões sociais e culturais, o que assegura a estas cidades uma articulação privilegiada com as escalas local e regional. (OLIVEIRA JUNIOR, 2012, p.04)

¹⁴ Lembrando que a intensidade das relações entre os municípios são medidas em ordens de 1 – mais forte – à 4 – mais fraca.

¹⁵ Para fins de conhecimento, Lavras estabelece, no total, 104 relacionamentos e Barbacena 146 (IBGE, 2008).

E ressalta:

(...) cidades intermédias desempenham funções de distribuição e intermediação constituindo-se em centros de determinados serviços (saúde, lazer, comércio, empregos, etc.) e equipamentos que estas cidades provêm não apenas para os habitantes que nela residem, mas também para os núcleos urbanos e rurais que são por ela polarizados e consolidam sua área de influência. Além destas questões, merecem destaque as infra-estruturas de transportes e comunicações. (OLIVEIRA JUNIOR, 2012, p.04)

Tais informações foram observadas e esmiuçadas anteriormente a partir do estudo do IBGE sobre cidades, o REGIC-2007. Já no estudo *Tipologia das Cidades* (BITOUN; MIRANDA, 2009), São João Del Rei, dentre os conjuntos de microrregiões identificados pela Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR) (2003), aparece no *Tipo Microrregional 3¹⁶*, definida como de “média densidade econômica”. O estudo mostra, também, que diversos municípios¹⁷ fazem parte de sua microrregião, o que reforça seu papel de centro polarizador dentro de sua área de influência.

Dentro de seu tipo microrregional, é classificado como de *Classe A*, que refere-se a “centros urbanos em espaços rurais onde houve no passado alguma acumulação de riqueza, mas que pode estar em situação de decadência” – situação observada em São João Del Rei; e que apresenta “uma vida urbana consolidada gerando diferenciação social interna” (BITOUN; MIRANDA, 2009, p.129). Características interessantes, que se analisadas em conjunto com a evolução da rede urbana nas minas coloniais, podem nos dizer um pouco mais sobre seu papel (histórico) de intermediação em sua rede urbana.

Desde o final dos anos 1970, Amorim Filho e associados realizaram, três classificações – 1982, 1999 e 2006 – das cidades médias de Minas Gerais, identificando quatro níveis hierárquicos: *Grandes centros regionais*; *Cidades médias de nível superior*; *Cidades médias propriamente ditas* e *Centros urbanos emergentes* (AMORIM FILHO; RIGOTTI; CAMPOS, 2007). Este trabalho incluiu no universo de análise todas as cidades do Estado que tivessem 10.000 habitantes ou mais na sede municipal, com exclusão daquelas que fizessem parte da Região Metropolitana de Belo Horizonte. A escolha do limiar demográfico inferior para classificações das cidades médias deu-se com o intuito de trabalhar com a menor margem de erro possível, uma vez que – conforme já defendido anteriormente por outros autores como Soares (2007) – considerando-se a situação geográfica e as condições socioeconômicas da região onde se situa a cidade, funções características das *cidades médias* podem ser exercidas por cidades com número inferior de habitantes (AMORIM FILHO; TAITSON BUENO; ABREU, 1982 *apud* AMORIM FILHO; RIGOTTI; CAMPOS, 2007).

Com isso, em um total de 722 cidades em todo o Estado, foram selecionadas 102 cidades para classificação (idem, p.8), sendo São João Del Rei, objeto de nosso estudo particular, uma dessas cidades. São João Del Rei encontra-se, nas três diferentes classificações – 1982, 1999 e 2006 – no grupo “Cidades médias propriamente ditas”, definido pelos autores como:

¹⁶ A PNDR (2003) identificou no território nacional, para fins de definição de políticas de desenvolvimento regional, quatro conjuntos de microrregiões, correspondendo a quatro situações econômicas. Nossa objeto de estudo para este trabalho, aparece na Microrregião de Tipo 3, “caracterizado por um médio estoque de riqueza acumulada e por uma variação positiva de intensidade média ou baixa do PIB. Essas microrregiões situam-se em todas as Grandes Regiões do país. Ambos esses conjuntos de microrregiões apresentam, portanto, uma densidade econômica expressa pelo estoque de riqueza que lá se acumulou durante o processo de desenvolvimento do país, independentemente do padrão social de distribuição dessa riqueza.” (BITOUN; MIRANDA, 2009, p.21)

¹⁷ Tiradentes, Madres de Deus de Minas, Lagoa Dourada, Santa Cruz de Minas, Dores de Campos, Prados, Coronel Xavier Chaves, Resende Costa, Ritápolis, Santana do Garambeu e Nazareno.

(...) aquelas com **características** mais **intermediárias**, quando se trata do tamanho demográfico, da hierarquia e das funções econômicas. Em termos demográficos, há heterogeneidade neste nível hierárquico, mas as cidades aqui incluídas se encontram em sua quase totalidade com população entre 20.000 e 100.000 habitantes (...). (AMORIM FILHO; RIGOTTI; CAMPOS, 2007, p.09, grifo nosso)

E complementam:

Em suas relações externas, as cidades incluídas no grupo das médias (propriamente ditas) são caracterizadas por certos aspectos bem peculiares. De um lado, tendo em vista seu nível atual de desenvolvimento econômico, sua posição geográfica sempre nos eixos ou entroncamentos principais das vias de comunicação, essas cidades mantêm relações importantes com centros maiores (...). De outro lado, essas cidades médias continuam a manter relações intensas, constantes e diretas com as cidades menores e com o espaço microrregional a elas ligado. É essa função de ligação entre o espaço rural e as pequenas cidades microrregionais, de uma parte, e os centros urbanos mais importantes, de outra, que constitui a própria essência dessa noção de cidade média, tão bem identificada nesse grupo de cidades (...). (AMORIM FILHO; TAITSON BUENO; ABREU, 1982, p.43 *apud* AMORIM FILHO; RIGOTTI; CAMPOS, 2007, p.09).

Coincidentemente (ou não), o adjetivo *intermediárias* também aparece na definição das características de **cidades médias propriamente ditas** apresentada anteriormente. Ferrão, Henriques e Neves (1994, p.1128) definem em seu trabalho que “Uma situação «intermédia» é um momento numa trajectória, uma posição que precede uma outra, a construir ou a conquistar” e destacam o sentido de movimento e dinamismo que a expressão sugere. Bellet Sanfeliu e Llop Torné (2004 *apud* OLIVEIRA JUNIOR, 2012, p.03), refletindo sobre a mesma expressão, “consideram que esse adjetivo dilata o significado da denominação que ele substitui”, no caso, o adjetivo *média*.

Percebe-se que as características de *cidade intermédia/ intermediária* destacadas por autores como Oliveira Júnior (2012) e Ferrão, Henriques e Neves (1994) e outros coincidem com as características da *cidade média propriamente dita* apresentada por Amorim Filho, Rigotti e Campos (2007), principalmente no que toca em sua função de “intermediação entre os espaços locais e os espaços regionais, nacionais e, em alguns casos, inclusive globais.” (SANFÉLIU; TORNÉ, 2004 *apud* OLIVEIRA JUNIOR, 2012, p.03), seus aspectos qualitativos e sua posição geográfica privilegiada de articulação e intermediação.

Desta maneira, e seguindo as leituras, interpretações e comparações das diferentes classificações e conceitos existentes, adotamos, para esta pesquisa, a denominação *cidade intermédia/ intermediária* como a mais apropriada, e consolidada para fazer referência a este grupo de cidades que vem desenvolvendo importantes papéis dentro das redes nas quais estão inseridas, sendo valorizadas como fator de equilíbrio (para as redes e para as hierarquias urbanas), e também como locais de forte relação e intermediação com as grandes cidades, com as pequenas e com o meio rural – relações que também ocorrem no caso de São João Del Rei.

4. Considerações Finais

Retomando o debate teórico-conceitual desenvolvido na primeira parte deste trabalho e analisando as funções do município de São João Del Rei em sua rede urbana a partir das análises do estudo da REGIC-2007 (IBGE, 2008), observamos atributos típicos a uma cidade intermédia: características qualitativas peculiares, apresentando-se como importante centro de serviços e equipamentos para os municípios vizinhos de menor porte; articulador de outros componentes da rede urbana ao desenvolver a função de polarização e intermediação entre diferentes núcleos urbanos e níveis hierárquicos.

Sua área de influência direta – 13 municípios – embora não tão expressiva numericamente, se amplia consideravelmente se considerarmos, de fato, todos os municípios que com ele mantêm relações, confirmado sua importância como centro prestador de serviços, atividades e equipamentos para a região, com destaque àqueles relacionados à educação/cursos. Ou seja, a consolidação da UFSJ parece, de fato, contribuir para reforçar as relações de São João Del Rei com municípios de seu entorno. Ressaltamos que a ampliação da mesma universidade, com a abertura de novos cursos a partir de 2007, tende a ampliar a quantidade de relacionamentos com os municípios com os quais São João Del Rei mantém relações – algo que careceria de investigação com a atualização da REGIC.

Sua posição geográfica a menos de 200 km da capital do Estado e com fácil acesso às rodovias que dão acesso à São Paulo e ao Rio de Janeiro justificam, além disso, as relações estabelecidas com os centros de mais alto nível da hierarquia, com destaque àquelas estabelecidas com a metrópole Belo Horizonte, de cuja rede urbana é integrante.

Uma vez que a dimensão (quantitativa ou demográfica) da cidade não é mais a informação chave para a caracterização ou classificação das cidades já que o modo pelo qual ela se articula dentro de seu sistema urbano, suas características peculiares, funções e relações desenvolvidas aparecem como quesitos mais importantes e dinâmicos a serem analisados, julgamos pertinente classificar São João Del Rei como uma *cidade intermédia*, adjetivo que valoriza suas características e reafirma sua função dentro de sua rede urbana.

5. Referências

- AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno. Origens, evolução e perspectivas dos estudos sobre cidades médias. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p. 69-87.
- AMORIM FILHO, Oswaldo Bueno; RIGOTTI, José Irineu Rangel; CAMPOS, Jarvis. **Os níveis hierárquicos das cidades médias de Minas Gerais**. Revista RA'E GA, Curitiba, n. 13, p. 7-18, 2007. Editora UFPR.
- BITOUN, Jan; MIRANDA, Lívia (Org.). **Tipología das Cidades Brasileiras**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrópoles, 2009.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Construindo o conceito de cidade média. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Cidades médias: espaços em transição**. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p.23-34 .
- COTA, Daniela A.; DIÓRIO, Ana Carolina Dias. (2012). Crescimento urbano na “pequena-média” São João Del Rei, MG: notas preliminares de uma pesquisa. **Anais do XII Seminario Internacional Red Iberoamericana de Investigadores sobre Globalización y Territorio (RII)**. Belo Horizonte, 01 a 04 de outubro de 2012.
- DANTAS, J. R. de Q. ; CLEMENTINO, M. L. M. O papel das cidades (inter)médias para o desenvolvimento regional: um estudo a partir dos centros sub-regionais (Pau dos Ferros-RN, Cajazeiras-PB e Sousa-PB). **Anais do XII Seminario Internacional Red Iberoamericana de Investigadores sobre Globalización y Territorio (RII)**. Belo Horizonte, 01 à 04 de outubro de 2012.
- DIAS, Patrícia Chame. VIDAL, Francisco Baqueiro. Cidades médias Baianas: níveis de crescimento em questão. **Anais do XII Seminario Internacional Red Iberoamericana de Investigadores sobre Globalización y Territorio (RII)**. Belo Horizonte, 01 à 04 de outubro de 2012.
- FERRÃO, João. HENRIQUES, Eduardo Brito. NEVES, Antônio Oliveira das. **Repensar as cidades de média dimensão**. Análise Social, vol. XXIX (129), 1994 (5.º), 1123-1147.
- IBGE (2011). **Indicadores sociais municipais**. CENSO DEMOGRÁFICO 2000 e 2010. Brasília, IBGE.
- IBGE (2008). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Regiões de Influência de Cidades (REGIC)-2007**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/regic.shtm>>. Acesso: julho/2013.
- MONTE-MÓR, Roberto Luis (2003). A urbanização brasileira: padrões e tendências recentes. In: CASTRIOTA, L. B. (org.). **Urbanização Brasileira: redescobertas**. Belo Horizonte: C/Arte, 2003. p.260-271.
- MORAES, Fernanda Borges de. (2007a). De arraiais, vilas e caminhos: a rede urbana das Minas coloniais. In: RESENDE, Maria Efigênia de; VILLALTA, Luiz Carlos (orgs.). **As Minas setecentistas** – vol. 1. Belo Horizonte: Autêntica; Companhia do Tempo, 2007. p.55-85.
- MORAES, Fernanda Borges de. Minas e a América Portuguesa: (des) caminhos de uma rede urbana em formação. **Anais do XII Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Planejamento urbano e regional**. Belém, Pará, Brasil. Maio de 2007b.
- MORAES, Fernanda Borges de. Notas sobre a reconstituição da rede urbana no Brasil: O exemplo das minas coloniais e seu entorno. **Anais da 56ª Reunião Anual da SBPC**. Cuiabá, MT, Julho/2004.
- OLIVEIRA, Gilberto Junior. A cidade média enquanto escala de análise dos conteúdos da urbanização contemporânea. In: **Anais 12º EGAL**, 2009. Disponível em: <http://egal2009.easyplanners.info/area05/5781_Oliveira_Jr_Gilberto.doc> Acesso:27/08/2012.

SOARES, Beatriz Ribeiro. Pequenas e médias cidades: um estudo sobre as relações socioespaciais nas áreas de cerrado em Minas Gerais. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Cidades médias:** espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p.461-494 .

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Cidades Médias: Reestruturação das cidades e reestruturação urbana. In: SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Cidades médias:** espaços em transição. São Paulo: Expressão Popular, 2007. p.233-253 .